

SEGUINDO uma tradição alicercada desde há vinte e três anos, do tempo da presidência do sr. Dr. Francisco Soares, foi publicado o Relatório do nosso Município referente a 1963. Nele se dá conta aos munícipes dos melhoramentos urbanos e rurais realizados naquele ano; das diligências e trabalhos com o plano director da cidade; da evolução sempre crescente das finanças camarárias; e, finalmente, do movimento das diferentes actividades inerentes à administração municipal. Pena é que um documento desta importância e de tamanho interesse venha a lume tão tardiamente. A sua leitura, por esse facto, perde um pouco a oportunidade.

Sendo o Relatório apresentado ao Conselho Municipal na primeira quinzena de Fevereiro, parece-nos viável dá-lo a conhecer ao público o mais cedo possível, em Março ou Abril. É apenas uma questão de método.

Trabalho de indiscutível valor, o Relatório que temos presente elucidar-nos sobre toda a actividade camarária: as dificuldades suscitadas, as soluções propostas para os diferentes problemas municipais, os projectos e anseios para o futuro.

Quanto à incompreensão de que se queixa o sr. Presidente da Câmara, é preciso contar com ela. Os homens de ânimo forte não sucumbem perante os embates. Para triunfar, para vencer, para realizar, têm de lutar e redobrar de esforços.

Não é possível pôr toda a gente de acordo. Por isso, há que aceitar, como normal e corrente, as divergências de critério, as opiniões contrárias, a crítica aos actos públicos. É até necessária essa crítica, porque obriga a reflectir, a ponderar as soluções, a realizar com cautela.

Há quem entenda que se deve dar prioridade a certos problemas municipais considerados urgentes; por outro lado, há quem defenda o critério de estabelecer, como base para o futuro, um plano director que defina as linhas mestras da expansão e do progresso da cidade. Não nos devemos agastar com essas discordâncias, uma vez que, uns e outros, desejam servir o melhor possível a terra onde nas-

ceram ou onde fazem seu trilho de vida. E às vezes é difícil dizer onde está a razão.

Na área da cidade, realizaram-se doze melhoramentos de certa importância: pavimentação de determinados arruamentos e construção de passeios; alargamento e rectificação de parte da rua do Cabouco; e pavimentação das ruas do Cemitério Sul.

No capítulo do saneamento, a Câmara instalou colectores em sete artérias citadinas e iniciou a construção da estação de tratamento em Verdemilho. Consideramos estas obras essenciais e urgentes. Água, saneamento e pavimentação são os três melhoramentos fundamentais de qualquer aglomerado populacional. O resto... virá por acréscimo.

Em melhoramentos rurais, a Câmara dispendeu 440 contos na execução de obras de interesse público. As freguesias beneficiadas foram: Aradas, Cacia, Eixo, Esqueira e Requeixo.

No sector da instrução, onde há muitíssimo que fazer, o Relatório reconhece a acuidade do problema das construções escolares. O problema carece de urgente solução tanto mais que, de ano para ano, a frequência das escolas tende a aumentar e não a diminuir.

CONTINUA NA QUARTA PAGINA



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 5 DE MARÇO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1739

O PORTUGUÊS LÍNGUA LITÚRGICA

Osaudoso Papa João XXIII indicou ao Concílio uma finalidade predominantemente pastoral: apresentar a Igreja, em pureza diáfana e linguagem para todos acessível, aos homens do nosso tempo. Os Padres Conciliares aceitaram a ideia com entusiasmo. Exultantes e pressurosos, volveram seus olhares para a Liturgia, a parte mais nobre da actividade da Igreja. Tratam de a colocar mais

ao alcance do povo, em ordem a conseguir uma participação mais activa nela.

O leigo católico não é, — não deve ser — um membro passivo da Igreja cuja competência se limitaria a ouvir calado e a rezar

em silêncio. Pelo contrário: faz parte de uma comunidade que louva o Pai, ouvindo e procurando compreender a Sua Palavra, compartilhando dos sentimentos e aspirações dos irmãos, juntando conscientemente seus sacrifícios, orações e desejos ao Sacrifício, Orações e Desejos do Senhor, imolado no Altar.

Este objectivo — essencial à vida do cristão consciente — levanta logo o problema da língua litúrgica. Se a Liturgia — sobretudo a Missa e os Sacramentos — continuasse a ser celebrada em latim, os cristãos continuariam a ser mudos e passivos, face às sublimes realidades de que seriam espectadores indiferentes. Eis por que o Concílio, movido pelo sopro vivificador do Espírito, se dignou elevar as línguas vernáculas à categoria de línguas litúrgicas, igualando o latim em dignidade.

Tal atitude do Concílio, porém, não apresenta o carácter revolucionário de uma medida contrária à vontade de Cristo ou alheia às mais puras tradições da Igreja. Na verdade, não consta que Jesus tenha imposto aos Apóstolos, na celebração eucarística, o uso de uma língua de preferência a qualquer outra. Ao contrário: é mais certo que a Igreja dos primeiros tempos celebrava a Liturgia na língua dos fiéis que a ela assistiam. Como prova, podem apresentar-se as frequentes admoestações do Apóstolo para que os Coríntios eliminassem das suas

CONTINUA NA PÁGINA SETE

espírito prático... em demasia

artigo de

MARGARIDA
DE MAGALHÃES

EM DEMASIA... Convém marcar estas palavras pois que, em si, o espírito prático é um dom precioso. Vem a ser o espírito dos grandes idealistas que foram grandes realizadores. Podemos admirá-lo sem reservas em obras de génio produzidas por aqueles que souberam pô-lo, com zelo e amor, ao serviço da humanidade. Bem se pode incluí-lo, então, no número dos «talentos» da parábola do Evangelho! O espírito prático dum

Santo Inácio de Loiola, dum S. Vicente de Paulo, dum S. João Bosco, — para citar apenas três nomes de entre tantos que se poderiam mencionar, — deu ao mundo obras que «se converteram em fontes a jorrar para a vida eterna».

Graças a Deus, não é preciso subir tão alto para observar o que o engenho da caridade descobre, na ânsia de praticar as «obras de misericórdias», e de lhes fazer

produzir frutos de que só Deus conhecerá o número e o valor! Quantas vezes, à nossa volta, lhes teremos admirado as maravilhas...

Não é pois esse o espírito prático... em demasia, que serve de tema a este artigo. Trata-se de coisa bem diferente. Com efeito,

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

AVEIRO SERÁ ASSIM

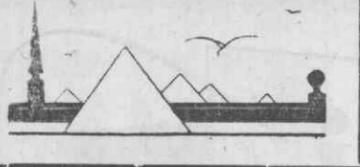
Perspectiva do futuro centro da cidade, por enquanto apenas sonho, como todas as obras humanas antes de concluídas...



TEMPO DE



QUARESMA



TRAGÉDIA NA ESTRADA

Vindo de Coimbra a caminho de Aveiro, a fim de passar o fim de semana nesta cidade, o sr. Ricardo Nascimento Meiro, gerente da filial do Banco Português do Atlântico, em Coimbra, trazia consigo, no seu carro, a esposa, 3 filhos, 2 criadas e, como convidada, a estudante Maria Ofélia Cudell Ferreira.

Ao passar no lugar de Mamodeiro, o carro derrapou inesperadamente e foi embater com violência contra uma árvore, ficando praticamente desfeito.

Quando chegaram ao local as ambulâncias dos nossos Bombeiros Voluntários, o espectáculo era impressionante: a mãe, D. Maria do Carmo Pinto Meiro, e sua filha Maria Rosa, de 13 anos, estavam mortas; a estudante Maria Ofélia encontrava-se ferida com gravidade, e os restantes, todos feridos, embora livres de perigo.

Conduzidos ao Hospital de Aveiro, verificou-se que o sr. Ricardo Meiro tinha um braço e algumas costelas fracturadas e confirmou-se o estado grave da Maria Ofélia que foi imediatamente sujeita a uma intervenção cirúrgica.

O desastre causou profunda impressão tanto pela gravidade de que se revestiu, como por se tratar de uma família que tem nesta cidade a maior simpatia.

Lamentamos esta grande tragédia e fazemos votos pelo restabelecimento dos feridos.

CASA DO DISTRITO DE AVEIRO EM LUANDA

Os Corpos Gerentes da Casa do Distrito de Aveiro na capital angolana para o ano de 1965 ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL—Presidente: Dr. João Gaioso Henriques; Vice-Presidente: Dr. José Maria Tavares de Matos; 1.º Secretário: Fernando Pereira Constâncio; 2.º Secretário: Homero dos Santos Martins Coutinho.

DIRECÇÃO—Presidente: António Martins Nogueira, e Vice-Presidente: Manuel Fernandes Lopes.

O Presidente efectivo do Conselho Fiscal é o sr. António Martins de Almeida Branco.

COMISSÃO DE POLITICA SOCIAL RURAL

Instituída pelo decreto n.º 45 734, entrou em funcionamento a Comissão de Política Social Rural que se destina a estudar e propor as providências adequadas à regulamentação social das condições de trabalho nas actividades agrícolas, silvícolas ou pecuárias e à elevação do nível moral, económico e social das populações residentes nas zonas do Continente e Ilhas Adjacentes em que essas actividades tenham considerável relevância.

Agradecemos as saudações que o seu Presidente nos dirigiu, prometemos colaborar na prossecução dos seus objectivos que são de grande interesse público, e fazemos votos por que se alcance a justiça social confiada a estes Serviços e que é de uma urgência que dispensa comentários.

COLÓNIAS DE FÉRIAS DA F. N. A. T. NA PASCOA

Indo ao encontro do desejo de tantos trabalhadores que gostam de passar o seu período de férias da Páscoa em ambiente repousante

te e de salutar convívio, estarão abertas, de 15 a 19 de Abril, as Colónias de Férias da F.N.A.T.

Dá-se deste modo satisfação a grande número de pedidos por parte dos Beneficiários desta Fundação Nacional.

As inscrições podem fazer-se de 1 a 31 de Março p. f. na Sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Assembleia Geral

No passado Sábado, dia 27 do corrente, reuniu a Assembleia Geral Ordinária, sendo aprovados o Relatório e as Contas da Gerência de 1964.

C. C. T. da Cerâmica e do Vidreiros

Para conhecimento dos interessados, comunica-se que em data muito próxima serão assinados os novos Contratos Colectivos de Trabalho para as indústrias Vidreira e Cerâmica (empregados de escritório).

PROCISSÃO DA CINZA

Com o habitual brilhantismo e seguindo o percurso dos anos anteriores, saiu a Prociissão da Cinza por entre alas compactas de fiéis que acorreram a Aveiro em número impressionante.

Presidiu ao cortejo litúrgico o Arcipreste de Aveiro, Padre Manuel António Fernandes, que era acolitado pelos Revs. Padres Mesias da Rocha Hipólito e Albano Ferreira Pimentel, Párocos da Glória e de Esgueira, respectivamente.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

Como já foi dito, no próximo sábado, dia 6, às 21,30, haverá na igreja paroquial um encontro para todos os paroquianos, com uma palestra sobre a Reforma Litúrgica e um ensaio em ordem a uma participação consciente e activa na Missa, de acordo com as normas que entram em vigor no próximo domingo.

— Em todos os domingos da Quaresma haverá a Via-Sacra, na Sé, às 18,30, seguindo-se a Missa vespertina.

— Avisa-se, mais uma vez, que a igreja paroquial, às quartas-feiras, só fecha às 23 horas, a fim de facilitar a oração de todos os fiéis.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

De 9 a 21 de Março, estará patente ao público uma exposição do pintor de Viseu, António de Almeida.

Realiza-se no Salão do Teatro Aveirense e o tema principal dos trabalhos expostos é a natureza morta.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ULTRAMAR NO R. I. 10

Nos dias 8 a 12 do corrente, tem o Regimento de Infantaria 10 em exposição uma colecção de fotografias sobre o Ultramar Português, constituída por 10 fotografias de 18x24 cm e 25 de 40x50 cm.

O Comando desta Unidade tem o prazer de convidar a população da cidade a visitar esta exposição.

O AVANÇADO CENTRO MORREU AO AMANHECER

O Circulo de Teatro de Aveiro vai estrear, em Maio próximo, a peça do dramaturgo argentino Augustin Cuzzani, em tradução do Ex.º Sr. Dr. Flávio Ferreira, merecidíssimo juiz da comarca de Albergaria-a-Velha, **O Avançado Centro morreu ao amanhecer.**

Tratando um tema profundamente humano do mundo do desporto, esta obra vai ao encontro do agrado de todo o público.

A inscrição para o elenco desta peça e de outras a estrear brevemente encontra-se aberta na Oficina de Teatro do CETA, na Rua das Marinhas, n.º 16, em Aveiro.

PROCISSÕES DOS PASSOS

Realiza-se no próximo dia 14, pelas 17 horas, na freguesia da Vera Cruz, a Prociissão dos Passos com o seguinte itinerário: Igreja do Carmo, Rua do Gravito, Rua Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua Sargente Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Rua Trindade Coelho, Rua João Mendonça, Rua Viana do Castelo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Arnelas e Rua do Carmo, Igreja, Recolha.

Com o itinerário do costume também se realiza no dia 15, na freguesia de Nossa Senhora da Glória, a Prociissão do Senhor dos Passos, que sairá da Sé Catedral pelas 16,30 horas, encorporando-se as Bandas de Ilhavo e Eixense.

Na próxima sexta-feira será trasladada a Imagem de Nossa Senhora da Soledade para a Igreja da Misericórdia.

Na Sé Catedral, no próximo sábado, dia 13, será cantado *Miserere*, das 21 às 23 horas, pelo grupo coral do Seminário de Santa Joana.

CONCURSO DO TRABALHO DA M. P.

Iniciaram-se no último dia 22 de Fevereiro e terminam no próximo dia 6 do corrente as provas da fase distrital do XV Concurso de Formação Profissional, em que participam cerca de 50 estudantes e operários de todas as Escolas Técnicas do distrito e das seguintes Empresas:

Amoníaco Português, Empresa de Pesca de Aveiro, Rabor, Frapil, Hamilton de Oliveira Pinhal e António Marques do Couto.

As provas, divididas em três fases, compreendem as modalidades de bobinadores, carpinteiros, civis, desenhadores de máquinas, electricistas, instaladores, fresadores, serralheiros ajustadores e civis, soldadores a electrogéneo e torneiros mecânicos, destinadas a jovens dos 15 aos 17 e dos 18 aos 21 anos.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 17, vindo de Bordéus, demandou a barra o navio-motor de nacionalidade alemã «Inga-Sabine» e saiu, com destino a Luanda, o navio italiano «Lenex».

Em 19, precedentes de Leixões e Bremen, respectivamente, entraram a barra os navios portugueses «Eng. Von Hafe» e alemão «Perseus»; saiu para Casablanca o navio alemão «Inga-Sabine».

Em 18, com destino a Peniche, saíram a barra o rebocador «Com. Rocha e Cunha» e a draga «Mongedo».

A Cruz no Mundo do Trabalho

ADIAMENTO DO PRAZO DA ENTREGA DOS TRABALHOS PARA O CONCURSO CRISTO NA ARTE

A campanha lançada pela Locf diocesana para a presença da Cruz redentora de Cristo nos meios de trabalho continua a realizar-se com abundantes frutos.

Os 2 cursos de formação sobre a doutrina social da Igreja em Sangalhos e Agueda, dirigidos pelo Dr. Carlos Augusto, de Lisboa, decorreram com entusiasmo e com grande número de presenças.

No próximo dia 14 de Março, realizar-se-á outro no Teatro de Albergaria-a-Velha e, nos dias 3 e 4 de Abril, o último, nas Fábricas Aleluia, em Aveiro.

Nos cursos realizados têm-se distribuído centenas de Encíclicas sobre a doutrina social da Igreja.

O Concurso de Cristo na Arte, da mesma campanha, continua a receber trabalhos, adiando o prazo de entrega até ao dia 15 de Março, a pedido de algumas empresas e operários que ainda desejam concorrer. A prorrogação deste prazo obriga a adiar a abertura da exposição.

Já foram entregues cerca de 3 dezenas de trabalhos. A Sessão Solene será realizada no dia 9 de Abril no Teatro Aveirense, às 21,30 horas.

Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Conforme deliberação do Conselho Municipal, em sua reunião extraordinária de 12 de Janeiro último, unanimemente aprovada e oportunamente tornada pública através dos órgãos da Imprensa, o mesmo Conselho vai homenagear o Presidente do Município Aveirense, Sr. Eng.º Agrónomo Henrique de Mascarenhas, pelos motivos constantes da respectiva acta, igualmente levados ao conhecimento do público.

Expontaneamente, as Juntas de Freguesia Concelhias e o Vice-Presidente da Câmara e Vereação, quiseram associar-se à homenagem, em perfeito acordo com as razões que a determinam.

O preito realizar-se-á no próximo sábado, 6 do corrente, no decurso de um jantar no «Galo de Ouro», a ele comparecendo, também, os Chefes de Serviços municipais e os técnicos que directamente colaboraram na elaboração do Plano Director da Cidade.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 6 — Maria Romana, filha do sr. José Fernandes d'Eça Soares; José Ferreira da Costa Mortágua; Ernesto Gomes Vieira.

Dia 7 — D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya).

Dia 8 — Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Dia 9 — João Carlos Fidalgo; Carlos de Oliveira Pereira.

Dia 10 — D. Maria Manuela Lé Rangel Leite Ferreira, esposa do sr. Aristides Leite Ferreira; D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, viúva do prof. Abílio Ramos; D. Maria Umbelina Albuquerque de Lima Vidal Gendre, esposa do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco; D. Olívia Malheiro Sarmento, esposa do sr. Eng. António Malheiro Sarmento; D. Maria Isabel Carretas Almeida; Maria Isabel Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Mariana Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Rui Manuel, filho do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Padre Manuel dos Santos Silva.

Dia 11 — José da Cruz e Sousa; Júlia Maria Candal, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; Maria do Carmo, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Elío Manuel Pereira Nunes, filho do sr. D. Maria Gabriela Pereira; Padre José Eduardo da Silva Matos.

Dia 12 — D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; Dr. Querubim da Rocha do Valle Guimarães; Eng. António Malheiro Sarmento; Eng. José Rodrigues dos Santos; Maria Isabel Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Maria da Conceição, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Padre José Henrique da Eira Bastos.

PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES

Já se encontra na sua casa, em Aveiro, o Sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que está em franca convalescença.

Desejamos-lhe completo restabelecimento, esperando que em breve possa retomar as suas actividades e voltar ao nosso convívio, onde é tão útil e estimado.

PADRE AUGUSTO FIDALGO

Já saiu do Hospital da Lapa, do Porto, para Torrão, Entre-os-Rios, o Sr. Padre Augusto Fi-

dalgo, pároco daquela freguesia e tio do nosso Director.

Felicitemo-lo pelo bom êxito da intervenção cirúrgica a que teve de se sujeitar.

ENG. JOSÉ FERREIRA NEVES

Para a regência teórica e prática da Cadeira de opção do 5.º ano (Fiação) do Curso de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi nomeado o sr. Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves, de Aveiro, que tomou posse do lugar no dia 1 do corrente mês.

Autor de um estudo especializado a que deu o título de «Algumas considerações acerca da possível criação de um curso têxtil nas faculdades de engenharia», e que foi publicado no Boletim da Ordem dos Engenheiros, viu que o seu trabalho interessou vivamente a Faculdade de Engenharia do Porto e o Grémio dos Industriais de Algodão.

Da competência do autor e do interesse dos responsáveis surgiu a criação de um Curso de engenharia têxtil integrado no Curso de engenharia mecânica da Universidade do Porto, funcionando desde já as cadeiras de opção Tecnologia Têxtil e Química Têxtil.

O sr. Eng. Ferreira Neves, que foi aluno distinto do Liceu de Aveiro e da Universidade do Porto, é actualmente director técnico da importante fábrica Empresa Têxtil Eléctrica, do Bairro, Santo Tirso, e fez várias viagens à Inglaterra, Alemanha e Suíça onde completou os seus largos conhecimentos na indústria têxtil.

Felicitemo-lo calorosamente pela honra desta nomeação e envolvemos nesta homenagem o seu ilustre pai e nosso bom amigo, sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



Sexta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os Miseráveis». Francês. 3 horas e 30 minutos. Drama. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Sábado

CINE AVENIDA — «O Império do crime». Para maiores de 12 anos. e «O braço esquerdo da lei». Inglês. Comédia. 92 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Passagem para Marselha». Maiores de 12 anos.

Domingo

CINE AVENIDA — «Afasta-te, querida». Americano. 103 minutos. Comédia. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Cristina e o Imperador». Alemão. Musical. 98 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Canário Amarelo». Americano. Policial. 91 minutos. PARA ADULTOS.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	MODERNA
Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVENIDA
Terça-feira . . .	S A Ú D E
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	N E T O

Desportos

Nacional da II Divisão

PRECIOSO EMPATE DO BEIRA MAR EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Mais uma jornada que em nada alterou o que estava anteriormente. O Beira Mar continua leader, o Vila Real, lanterna vermelha, e o Espinho, Oliveirense e Boavista, em má situação.

A ronda de domingo compreendia três partidas de excepcional importância: a de Oliveira de Azeméis, onde actuava o leader, a do campo Eng. Vidal Pinheiro, onde o Salgueiros necessitava de vencer, e a de Famalicão, onde a Sanjoanense aguardava certamente dificuldades de tomo.

Na primeira, o Beira Mar arrancou precioso empate que de certo não lhe desagrada totalmente, até mesmo porque os oliveirenses estiveram largo tempo na situação de vencedores. Na segunda, o Salgueiros forneceu a sensação da jornada ao empatar com a aguerrida turma do Lamas. Na terceira, a Sanjoanense foi derrotada pelo Famalicão, desaire que a afasta do primeiro posto.

Por último, assinale-se o empate do Vila Real na Marinha Grande, enquanto nos três restantes encontros os desfechos são normais.

Resultados, classificações e jogos para domingo:

RESULTADOS GERAIS

Salgueiros - Lamas.....	1-1
Famalicão - Sanjoanense	1-0
Espinho - Leça	2-0
Marinhense - Vila Real.....	1-1
Boavista - Peniche	1-1
Oliveirense - Beira Mar	2-2
Feirense - Covilhão	2-0

JOGOS PARA DOMINGO

Sanjoanense - Lamas
Leça - Famalicão
Vila Real - Espinho
Peniche - Marinhense
Beira Mar - Boavista
Covilhão - Oliveirense
Feirense - Salgueiros

CLASSIFICAÇÃO — Beira Mar, 30 pontos; Salgueiros e Sanjoanense, 24; Marinhense, 22; Peniche e Lamas, 20; Covilhão, Leça e Famalicão, 19; Feirense, 16; Boavista e Oliveirense, 15; Espinho, 13 e Vila Real, 6.

FUTEBOL

Oliveirense, 2 - Beira Mar, 2

JOGO ÁRDUAMENTE DISPUTADO CUJO DESFECHO ESTEVE INCERTO ATÉ FINAL

Na sua deslocação a Oliveira de Azeméis, o Beira Mar conseguiu manter os seus créditos, fazendo alarde de magnífica capacidade, tendo nós ouvido, quer a desportistas locais, quer o aveirenses, renderam-lhe os mais rasgados elogios.

Em boa verdade, pelo que jogaram, pela forma altamente brisa como lutaram, os beiramarenses não mereciam sair derrotados. Portanto avalia-se facilmente que o Beira Mar cometeu proeza digna de realce, tanto mais que foi conquistada no campo do adversário, neste caso com a particularidade elogiosa de ser ele a Oliveirense, uma equipa que, apesar de estar na cauda da tabela, é sempre uma turma difícil de vencer.

Na primeira parte, os beiramarenses acutelaram a defesa, sem se terem, porém, remetido à defensiva cerrada, aliás compreensível, dado que a Oliveirense entrou a jogar a todo o gás, conseguindo urdir alguns lances de perigo nas suas ofensivas. O Beira Mar, objectivamente, com Azevedo muito trabalhador como armador de jogo, procurou explorar o contra-ataque, aparecendo a primeira oportunidade de golo perto dos 23 minutos, quando Miguel rematou depois de atrair Branca em corrida. E assim se passaram os primeiros 45 minutos do prélio, sem que o marcador funcionasse.

Reatada a partida, os locais logo se lançaram em perigosas ofensivas e, desse ataque de avalanche, surgiu o primeiro golo aos 47 minutos. Ferreira pondo termo a uma confusão defronte das redes de Adelino, marcou o tento. Cinco minutos volvidos, a Oliveirense aumenta a contagem por intermédio de Lucídio que rematou forte, em recarga a uma bola vinda da defesa beiramarenses.

Os aveirenses não desanimaram

e voltam à carga construindo jogadas de perigo para as balizas de Ferdinando até que Azevedo, com um pontapé de longe, reduziu para 2-1 a vantagem dos oliveirenses no marcador. Iam decorridos 66 minutos da partida. A turma Oliveirense sentiu-se perturbada e os visitantes continuam a ameaçar pondo em destaque a defesa local. Aproxima-se o fim do encontro e tudo parece indicar que os beiramarenses vão sofrer a segunda derrota no torneio em curso. Mas assim não aconteceu. O juiz de campo concede mais alguns minutos de jogo a descontar algumas interrupções e foi neste pequeno período que Garcia, depois da marcação dum livre perto da grande área dos donos da casa, rematou repondo a igualdade. Estava terminado o encontro com as equipas igualadas no marcador. Resultado final: 2-2.

Sob a arbitragem de Jovino Pinto, do Porto, as equipas alinharam:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor, Branca e Armindo; André e Correia; Ferreira, Valente, Vladimiro, Lucídio e Amândio.

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Jacinto; Brandão e Azevedo; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e Zé Manuel.

NOTÍCIAS

Renato Santos, de Coimbra, arbitrar o desafio do próximo domingo, Beira Mar - Boavista.

A contar para o Nacional da II Divisão, no jogo em atraso, o Vila Real venceu o Boavista por 2-1.

A U. D. Oliveirense foi, pela Federação Portuguesa de Futebol, multada em 500\$00, por ofensas à equipa de arbitragem do desafio entre o Beira Mar e aquele grupo.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 27

(14 e 17 de Março de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	R. Madrid - Benfica	1		
2	Belenenses - Porto			2
3	Braga - Varzim		x	
4	Académica - Setúbal	1		
5	Leixões - Guimarães	1		
6	Espinho - Peniche	1		
7	Marinhense - Beira Mar		x	
8	Boavista - Covilhã	1		
9	Oliveirense - Feirense	1		
10	Montijo - C. Piedade	1		
11	Alhandra - Olhanense	1		
12	Oriental - Barreirense	1		
13	Almada - Atlético	1		

Ciclismo

LAURENTINO MENDES, BRILHANTE VENCEDOR DA PROVA INAUGURAL DA A. C. DE AVEIRO.

Com partida e chegada a Sangalhos, numa extensão de 165 quilómetros, a Associação de Ciclismo de Aveiro levou a efeito na manhã do pretérito domingo, a primeira das três corridas que compõem o campeonato regional de fundo em independentes.

A prova registou a presença de 14 corredores em representação do Sangalhos e da Ovarense.

O vencedor da corrida foi Laurentino Mendes, da Ovarense, que realizou uma excelente prova, evidenciando nitida superioridade em relação aos restantes corredores.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, Laurentino Mendes, da Ovarense; 2.º, Fernando Reis Mendes, da Ovarense; 3.º, Manuel Ferreira, da Ovarense; 4.º, António Ferreira, do Sangalhos; 5.º, José Mariz, do Sangalhos; 6.º, Manuel Fontela, da Ovarense; 7.º, António Baptista, do Sangalhos; 8.º, João Gomes, da Ovarense; 9.º, Joaquim Santiago, do Sangalhos; 10.º, Artur Carreira, do Sangalhos.



A jovem equipa de infantis do Clube dos Galitos, que venceu o campeonato regional sem derrotas, realizando magnífica prova

De pé: José Matos (treinador), Antunes, Grêgo, Estêvão e Pacheco. Em baixo: Barbado, João José, Mário Duarte, Batel e Esgueirão

BASQUETEBOL

GALITOS E ILLIABUM SÃO OS REPRESENTANTES AVEIRENSES NOS NACIONAIS DE INFANTIS E DE JUNIORES

Terminaram, praticamente no domingo, os regionais de infantis e de juniores da A. B. de Aveiro, com o Galitos e o Illiabum em plano destacado.

Em infantis, a jovem turma do Galitos, ao vencer o Esgueira por 37-13, confirmou o favoritismo no tocante à conquista do título, contando por vitórias os jogos disputados. A sua vantagem de quatro pontos sobre o seu mais directo antagonista é bem concludente quanto ao poder de conjunto da sua equipa.

Em juniores, o Illiabum, apesar de não ter jogado o encontro com o Sangalhos, era já campeão regional há jornadas atrás, numa confirmação de incontestável valor perante as restantes equipas.

Na jornada de domingo apuraram-se os seguintes desfechos:

Infantis

Amoniaco - Sanjoanense.....	53-7
Galitos - Esgueira.....	37-13
Asilo - J. Mealhada.....	17-24

Juniores

Amoniaco - Sanjoanense.....	39-22
Galitos - Esgueira	31-17

Para acerto de calendário, faltam ainda realizar os encontros: Sangalhos - Asilo; Juventude da Mealhada - Sanjoanense; Sangalhos - Galitos; Illiabum - Asilo; e Illiabum - Sangalhos em infantis. Em juniores, Sangalhos-Galitos e Illiabum-Sangalhos.

CLASSIFICAÇÕES

Infantis

Galitos, 26 pontos; Amoniaco, 24; Illiabum, 22; Esgueira, 20; Mealhada, 19; Sanjoanense, 15; Sangalhos, 14 e Asilo 13.

Juniores

Illiabum, 18 pontos; Amoniaco, 16; Galitos, 15; Esgueira, 14; Sanjoanense e Sangalhos, 11.

INFANTIS

GALITOS, 37 — ESGUEIRA, 13

Jogo disputado no rinque do Parque, sob a arbitragem de Manuel Arroja, de Aveiro, os conjuntos alinharam:

GALITOS — Batel (15), Antunes (2), João José (10), Grego (10), Barbado, M. Duarte, Pacheco, Esgueirão, Estêvão, Horácio e Costa.

ESGUEIRA — Custódio (1), Santos (6), Almeida, Mónica (5), Costa, Morais (1) e José Santos.

Ao intervalo: 19-5. Partida com certo agrado e vitória justa dos aveirenses, que dominaram bastante mais.

O Esgueira, no entanto, dentro dos seus recursos, ofereceu boa resistência, especialmente na segunda parte.

Arbitragem razoável.

No final do encontro, a turma dos jovens campeões foi alvo de uma sugestiva homenagem, tendo sido entregues aos atletas, por um grupo de meninas, faixas comemorativas, acto que a assistência sublinhou com enormes aplausos.

Em seguida, foi-lhes oferecido um almoço num restaurante citado, tendo os jogadores recebido medalhas de dedicação. Durante a festa usaram da palavra José Matos, treinador da equipa, Eng. Carlos Boia, Director do Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos e, por fim, o atleta João Batel, capitão da equipa, que agradeceu a homenagem prestada.

JUNIORES

GALITOS, 31 — ESGUEIRA, 17

Sob a arbitragem do mesmo juiz de campo que dirigiu a partida anterior, as turmas apresentaram a seguinte constituição:

GALITOS — Peixinho (4), Emanuel (4), Lúcio (3), Telmo (6), Pires (4), Teles (1), Bio (2) e Madureira (7).

ESGUEIRA — Correia (6), Rodrigues, Morais (5), Tavares (6), Marques (2) e Vidal.

Ao intervalo: 16-8.

Ambas as equipas iniciaram o encontro em boa velocidade, mas falho de técnica. Ao melhor apuro de forma dos aveirenses respondeu o Esgueira com o seu habitual entusiasmo, resultando do choque destas duas forças um desafio de certo modo agradável. No segundo tempo, o encontro entrou numa toada ríspida, que provocou sucessivos choques.

Arbitragem difícil e fraca.

Recomeçam amanhã os Nacionais a I, II e III Divisões, que tinham sido interrompidos devido à quadra carnavalesca.

A equipa do Galitos desloca-se a Leça, a fim de defrontar a turma local.

Provas da Associação F. de Aveiro

I DIVISÃO

O LUSITÂNIA EMPATOU EM CASA, FRENTE AO VALECAMBRENSE

A jornada, que no domingo se realizou para o campeonato regional da I Divisão, não alterou as posições das equipas no quadro da classificação geral, nomeadamente daquelas que se encontram em condições de discutirem o título.

Na ronda passada, as equipas que jogaram em casa, tiveram na sua maioria, supremacia sobre os seus antagonistas, sendo de realçar os empates alcançados pelas turmas do Bustelo, Valecambrense e S. João de Ver em casa dos adversários.

RESULTADOS GERAIS DA JORNADA

Lusitânia - Valecambrense, 0-0
Anadia - S. João de Ver, 1-1
Cesarense - Bustelo, 0-0
Paços de Brandão - Cucujães, 3-0
Alba - Arrifanense, 5-0
Esmoriz - Estarreja, 3-0
Ovarense - Águeda, 2-0

PRINCIPIANTES

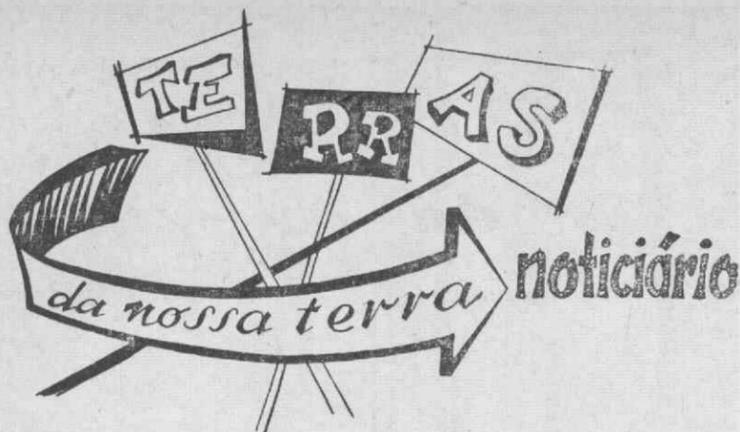
A SANJOANENSE EM PRIMEIRO LUGAR

Proseguiu, na manhã de domingo, o campeonato regional de principiantes, com os jogos correspondentes à terceira jornada da fase final.

Apesar de batida em Águeda, a Sanjoanense continua no comando, a um ponto do duo Cucujães - Águeda.

RESULTADOS:

Cucujães, 0	Alba, 0
Águeda, 1	Sanjoanense, 0



SEGADÃES

Faleceu, no dia 18 do mês passado, com 89 anos de idade, o sr. Augusto Gaspar Santiago. Era casado com a sr.^a D. Leocádia Henriques Santiago e pai das sr.^{as} D. Rosa Henriques, D. Maria Amélia, D. Maria Esmeralda e D. Ângela Henriques Santiago e dos srs. António José, Cirilo Gaspar, Eduardo Tavares e José Henriques Santiago. Foi, em tempo, Administrador do Concelho e Vereador da Câmara Municipal. Era um homem activo e grande amigo dos pobres, lutando sempre pelo bem da nossa terra. O grande acompanhamento do seu funeral foi a homenagem do nosso povo, como agradecimento do bem que fez à sua e nossa terra.

MURTOSA

Como estava marcado, realizou-se, no passado dia 27 de Fevereiro, a abertura pública das propostas para as Obras de remodelação da nossa Igreja Paroquial. Entretanto vai continuando «a precisão» dos donativos, manifestação do bairrismo e da caridade das gentes da Murtosa em favor da velha igreja de Santa Maria.

As raparigas da Jof promoveram na terça-feira de Carnaval, à noite, a sua recita anual, no Teatro da Casa dos Escuteiros. Além da arte, o espectáculo constituiu um agradável passatempo.

Parece ressurgir para novas actividades o nosso Grupo de Escuteiros. Aos domingos, no fim da Catequese, um grupo numeroso de rapazinhas recebe instrução e em breve, se Deus quiser, teremos novas promessas.

PARDELHAS

Nunca foi desmentido o bairrismo das gentes murtoseiras que ganham o pão de cada dia por

longes terras. Assim, um grupo de amigos quis estar connosco nos trabalhos de restauração da nossa Igreja Paroquial. De Newark, de Elizabeth, de Orange, de Kearns, de Harrison e de North Arlington vieram mais de trinta contos. Este dinheiro vale muito, tem outro sabor. Bem hajam, amigos, e Deus vos pague.

Mais dois importantes melhoramentos estão projectados — uma nova instalação eléctrica, melhoramento este que é, na verdade, uma necessidade urgente, e a aquisição de nova aparelhagem sonora. São projectos que esperamos em breve sejam realidade, se Deus quiser e os homens nos ajudarem.

MONTE

Não tem passado bem de saúde o nosso querido Pároco, Rev.^o Padre Manuel José Costeira. Ultimamente tem sentido algumas melhoras, por efeito de tratamentos a que se sujeitou na cidade do Porto. Pedimos a Deus pelo rápido e completo restabelecimento do nosso bom Reitor.

No passado dia 28 de Fevereiro, foi o baptizado do menino José Gabriel, primeiro filhinho da sr.^a D. Maria Adozinda Fonseca Tavares Lopes e do sr. Dr. Manuel José Tavares Lopes, professor da Escola Técnica de Ovar. O sacramento foi administrado pelo primo da família, Rev.^o Padre Sebastião António Rendeiro, sendo padrinhos a sr.^a D. Virginia Maria Junqueira da Fonseca Tavares e o sr. João Carlos Fidalgo, tios da criança. Os nossos parabéns aos pais, com o desejo muito sincero de um futuro risonho e feliz para o Zézinho Gabriel.

SALREU

Há 198 anos havia nesta fre-

guesia, uma capela de N.^o Sr.^a do Terço em que se rezava missa. Parece, porém, ser de propriedade particular, o que se depreende do final do documento que abaixo se transcreve: «...ou por despeza do povo se a ela pertencer a dita capela». Alguém, hoje, saberá informar onde existia a capela referida? ou tem conhecimento de que pessoas antigas falassem nela? Há o lugar do «Senhor do Terço». Segue o documento: «Na cappella de N. S^{ra}. do Terço ha necessid.^e de hù/frontal de duas cores e de hù de Madeira pintado de Roixo de/dois Castiças e de ser pintada abanqueta e exposto nella hù/crucifixo de boa forma e de hù missal reformado cs. cadernos dos/Stos novos Conegos Regulares. O q tudo se fará pl.^o Zello/do R. Parocho aq applicará os Rendim. das offeras ou por des/peza do povo se aelle pertencer adicta cappella. na f.^o sobre/d.^o ...aos 14 de Setembro de 1766».

No dia 25 de Fevereiro de 1965 celebraram o seu casamento, com procuração, Adriano Marques Brandão, ausente em Moçambique, e Maria Faustina da Costa Moutela, filha de Alberto Moutela, de Campinos.

No dia 28 celebraram o seu casamento António Salazar Rodrigues Pires, das Pedreiras, e Rosa da Costa Varum, do Canto do Picoto.

No dia 28 de Fevereiro, em Campinos, faleceu D. Celeste Rebelo, de 74 anos, casada com João Rodrigues Carapinha, que, cerca de 18 anos, foi Presidente da Junta de Salreu. — C.

FÁTIMA

Cortejo de oferendas em Póvoa do Valado

Realizou-se nesta freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no lugar da Póvoa do Valado, no dia 21 de Fevereiro, um cortejo de oferendas que reendeu aproximadamente 9.000\$00. O desfile abria com cinco carros de madeira, seguindo-se-lhe uma moagem montada numa camionete com todos os acessórios e que durante o trajecto moeu dois sacos de farinha. Logo após seguiam as moleiras, o carro dos cesteiros e uma camionete transportando um jardim onde lindas moças cultivavam e vendiam flores ao som de alegres cantares. Finalmente, seguiam as apetitosas merendas e outras ofertas que depois foram leiloadas. Na capela local foi dado o Menino Jesus a beijar pelo rev. Padre Albino Rodrigues de Pinho, capelão do lugar. Presente, também, o pároco da freguesia, sr. Padre Artur Tavares de Almeida, e muito povo que, apesar do tempo chuvoso e frio, ali se deslocou em massa.

CACIA

HOMENAGEM AO PRIOR DE CACIA

O grupo de amigos e paroquianos do rev. Padre Virgílio Susana Dias que tomaram a iniciativa e dinamizaram a população no sentido de prestar ao seu querido pároco significativa homenagem pelo seu 14.^o aniversário da entrada na freguesia, este grupo de amigos, já que teve a feliz iniciativa e os trabalhos com a organização, reclama para si a honra dos mesmos trabalhos e iniciativa. Por isso, vem esclarecer que não foi um grupo de raparigas que promoveu a homenagem como, erradamente, foi publicado neste jornal, e esclarece ainda que, aos brindes, se falou dos melhoramentos na igreja e da construção da residência paroquial, já levados a efeito, e não da necessidade dos mesmos.

Pedimos desculpa da infeliz gralha que motivou esta rectificação e esclarecimento.

ILHAVO

Igreja de Vale de Ilhavo — Destinada à construção da sua igreja, este importante lugar de Ilhavo possui terreno bem situado e algum dinheiro em caixa.

Falta ainda o projecto, mas é de esperar que a primeira pedra possa ser ainda lançada este ano.

Capela de Nossa Senhora do Pranto — Efectuou-se um cortejo em benefício da capela de Nossa Senhora do Pranto. Houve grande interesse, muita alegria e até um pouco de folclore. O rendimento correspondeu à dedicação dos participantes e às necessidades da capela.

O RELATÓRIO da CÂMARA MUNICIPAL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA QUATRO

Relativamente às finanças municipais, pode afirmar-se que o panorama é óptimo. A receita ordinária arrecadada, não incluindo os «reembolsos e reposições» e as «receitas consignadas», umas e outras de importância secundária, foi da ordem dos onze mil contos. As receitas extraordinárias atingiram naquele ano de 1963, a soma de 1.493 contos. Em 1942, as receitas ordinárias e extraordinárias foram, respectivamente, de 1.700 e de 36 contos.

Em 1942, o imposto «ad valorem» sobre o pescado vendido no concelho rendeu apenas 27 contos, ao passo que em 1963 ultrapassou os 957 contos, ou seja 35 vezes mais!

Os impostos directos (e não indirectos como refere o Relatório, erro que se vem repetindo desde 1961 — ver art.^o 704.^o do C. A.), renderam, em 1945, cerca de 2.000 contos; em 1963 totalizaram o quantitativo de 7.798 contos!

Este acréscimo de receitas revela, por um lado, a incidência notável do porto de Aveiro nas finanças camarárias; por outro, o extraordinário surto de progresso que se vem processando de ano para ano.

Embora saibamos que a administração dos Serviços Municipalizados goza de autonomia, muito condicionada, diga-se de passagem, parece-nos que não seria despropositado inserir no Relatório da Câmara os mais salientes resultados das actividades daquele departamento municipal para que o público tomasse conhecimento do consumo de energia eléctrica e número de assinantes; do consumo de água e número de utentes; número de passageiros, receitas e despesas dos transportes colectivos. Aqui fica o reparo, que não tem grande importância.

A última parte do Relatório é quase exclusivamente dedicado ao plano director da cidade, a preocupação dominante da presidência da Câmara. Além de diversas gravuras, o Relatório tem anexa uma planta, a cores, com o traçado actual dos limites da cidade e a antiga área da urbe.

Está de parabéns o sr. Presidente da Câmara, Eng.^o Henrique de Mascarenhas. A tarefa é árdua e difícil seja quem for que ocupe o lugar cimeiro da administração municipal. Entendemos que nenhum sacrifício deve recusar-se à terra que servimos com devoção e amor.

Acima do que é circunstancial e efémero, para além das divergências dos homens, devemos ter em conta as realidades vivas — a freguesia, o concelho, o distrito, a Nação — que nos cabe servir e engrandecer com o nosso trabalho fecundo, o nosso esforço positivo, a nossa inteligência. Aveiro precisa de todos nós.

A. S.



7 — Domingo I da Quaresma, I cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl. Cr.

8 — Segunda-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.^a or. de S. João de Deus, C. 9 — Terça-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.^a or. de St.^a Francisca Romana, Vi.

10 — Quarta-feira. das Quatro Têmporas. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.^a or. dos Ss. Quarenta Mártires.

11 — Quinta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

12 — Sexta-feira. das Quatro Têmporas. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.^a or. de S. Gregório I, P. C. D. — Abstinência.

13 — Sábado das Quatro Têmporas. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl. — Abstinência.

Assembleias Paroquiais da Campanha da Família

Com vista à realização das Assembleias Paroquiais integradas na Campanha da Família, empreendimento de grande projecção em que se empenham a Acção Católica e outras Obras de Apostolado, foram distribuídos pelos Párocos de todo o país folhetos com directrizes e sugestões apropriadas.

Dada, porém, a possibilidade de extravio ou falta de remessa num ou outro caso, a Comissão Central da Campanha roga aos Revs. Párocos ou Assistentes da A. C. P. que, porventura, ainda não receberam o folheto em causa, o favor de o solicitarem directamente, escrevendo para o respectivo Secretariado: Campo de Sant'Ana, 43, Lisboa 1.

Espírito prático em demasia

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

em oposição ao «engenho da caridade», a que acima me referi, vemos desenvolver-se, com espantoso à-vontade, (não lhe quero chamar um nome mais feio!) aquilo que poderia chamar-se o «engenho do egoísmo». É também um espírito prático, afinal... Mas de objectivo tão mesquinho e de âmbito tão limitado, que só aproveita a quem o exerce em serviço próprio. É o terrível «eu» a fazer o seu jogo. Os outros... Os outros que se arranjam como puderem!

Volta-me à memória um caso que presenciei há muitos anos. Em certa estância de águas, onde me encontrava, apareceu um bando de saltimbancos que ia por ali, em busca de algum benefício que minorasse a sua miséria. Miséria pungente de apertar o coração... Aquela triste companhia deu, ao ar livre, um espectáculo de circo barato a que assistiram todos os hóspedes do hotel. Durante as operações caiu uma pequenita do trapézio e ficou estendida no solo sem movimento. Na assistência estavam duas crianças pouco mais ou menos da mesma idade: cinco ou seis anos, quando muito. Uma delas desatou a chorar, torcendo as mãos numa aflição indescritível. Perguntava a todos pela pequenita, que logo haviam levado dali para lhe prestar os necessários socorros. E só acalmou, quando soube que a queda não tivera consequências de maior.

A outra criança... nunca me esquece a dolorosa impressão que senti quando a mãe nos veio repetir, muito divertida, a reflexão despreocupada e satisfeita da filha, sobre tudo o que acabara de

se passar: «Como não fui eu que caí...» Que contraste entre as duas pequenas! Enfim, este traço de egoísmo incipiente podia levar-se à conta da inconsciência dum idade ainda tão tenra. Mas que a mãe o viesse contar como uma «gracinha», é que já não tem desculpa! Prova bem, — o que é mais sério, — que «a árvore não era de produzir bons frutos!» Tal mãe, tal filha...

Muito mais prático é, sem dúvida, este «antes ela do que eu», diante de acidentes dolorosos, de sastrês que inutilizam, revêses que roubam bens materiais, doenças que podem lançar na pobreza, — na miséria, talvez, — famílias inteiras! Já o mesmo não se diz quando se trata de colher os favores da fortuna... Talvez se pense o contrário: «Antes fôsse eu do que ele!» E ainda se não entrar em tal pensamento uma pontezinha de inveja...

Pobre ideal, sem asas, que raseta nas sendas da mediocridade moral! Este é o «espírito prático em demasia», espírito defeituoso que se desequilibra por pesar sempre para o mesmo lado. Mas existe outro sentido das realidades, esse, verdadeiro, porque não sofre de tais excessos, digamos assim. Sabe, pois, ser realmente prático na visão total e desinteressada do objectivo a atingir, das dificuldades a superar, dos meios de acção a empregar para vencer. Também descobrirá a forma mais eficaz de aplicá-los, e o critério necessário para não se contentar com menos fruto quando é possível obter mais, nem para exigir mais, quando só menos se pode esperar conseguir.



AOS ASSINANTES QUE PAGAM DIRECTAMENTE

Um número bastante elevado de assinantes pagam directamente na Administração, não querendo que lhes seja feita a cobrança pelo correio ou por qualquer outro processo. Evitam, assim, a despesa das respectivas taxas, agora mais elevadas, e diminuem em muito o nosso trabalho com esses serviços. Só temos que estar gratos por isso e até desejaríamos que aumentasse o número dos que assim procedem.

Acontece, porém, que alguns, só por descuido, demoram em satisfazer esse pagamento. Os recibos aqui ficam à espera por largos meses, para além dos prazos normais. Como acontece também, às vezes, por falta nossa, serem enviados à cobrança. Nessa altura, então, os assinantes ficam magoados e vêm manifestar-nos a sua estranheza.

Para se evitar um e outro caso, fazemos hoje um apelo aos que se encontram em tais circunstâncias, pedindo-lhes que venham liquidar as suas assinaturas o mais rapidamente possível e que assim procedam todos os anos. Ganham eles e ganhamos nós também.

AOS ASSINANTES DO ULTRAMAR E DO ESTRANGEIRO

Muitos dos nossos assinantes do Ultramar e do estrangeiro têm em bastante atraso o pagamento das suas assinaturas. Porque não podemos fazer cobranças deste género, a todos instantemente pedimos que, pela forma que lhes for mais fácil, nos enviem as respectivas importâncias, ajudando assim o nosso jornal e evitando troca de correspondência sempre demorada e dispendiosa.

Esperamos e agradecemos o melhor interesse dos nossos queridos amigos para este assunto.

A ADMINISTRAÇÃO

guesa. Resolveu dar-se maior amplitude à colaboração dos leigos: assim, a primeira semana seria apenas para reuniões orientadas pelos leigos em clubes e outras salas, e a segunda para a pregação da Palavra de Deus, para a administração dos Sacramentos e celebração dos actos de culto pelos sacerdotes, nas igrejas e nas capelas. É de anotar ainda que nesta preparação se efectuou um encontro do Senhor Bispo e dos párocos com os leigos que iriam cooperar na realização do plano, a fim de se porem em comum sugestões e de se acertarem vários pormenores. Todos os leigos — frizou finalmente o rev. Padre Belinquette — manifestaram sempre o maior interesse e regozijo em terem sido convidados para darem o seu contributo neste apostolado.

Jovens a jovens, casais a casais

Desejámos também ouvir outros testemunhos; a nossa tarefa apareceu-nos fácil, pois sabíamos que se realizava na última segunda-feira, na Casa de Santa Zita, um convívio para os missionários leigos e para os sacerdotes que haviam colaborado na Missão, onde, na presença do Senhor Bispo, também se faria o balanço do trabalho que findou agora; aí nos deslocámos para colhermos mais impressões. Após a Santa Missa e a reunião que se lhe seguiu, enquanto os grupos se encaminhavam para uma alegre confraternização, entrevistámos alguns dos presentes, no intuito de que as suas palavras compendiassem o que sentiam os outros seus colegas de trabalho missionário. Logo se nos deparou um grupo formado pelo sr. Prof. José Eugénio da Silva Simões e pelas sr.^{as} Dr.^{as} D. Alda de Patva Gomes, D. Maria Manuela da Costa Graça e D. Maria José Neves Pratas — elementos que tinham dirigido vários encontros com jovens. Não foi difícil uma pergunta, após termos apresentado as nossas desculpas pela interrupção da conversa; e o diálogo estabeleceu-se: — Achem que seria possível continuar, de algum modo, a Missão?

— Não só possível, mas muito conveniente — responderam prontamente, acrescentando em seguida: — Visto terem sido tão frequentes e insistentes os pedidos para voltarmos mais vezes, sugeríamos que se organizassem as coisas para que, uma vez por mês, nós nos pudessemos encontrar de novo com os rapazes e com as raparigas que tão cordalmente já cámos a conhecer. Seria um trabalho muito útil que, de bom grado, faríamos para bem de todos os jovens.

Aplaudimos inteiramente a ideia e, dada a boa vontade e interesse manifestados, aqui a deixamos registada.

Gostáramos também de ouvir alguns casais, igualmente convidados para a Missão Regional. A um canto da sala, onde agora decorria uma merenda oferecida pelo Senhor Bispo, fomos encontrar os casais Corte-Real e Santos Marnoto, animados numa viva troca de impressões; dirigimo-nos, pois, a eles:

— Que pensam desta modalidade pastoral: os casais falarem

a outros casais sobre problemas familiares?

— As vantagens são grandes, quer para nós, que damos o nosso testemunho de vida, quer para aqueles a quem o vamos dar. Nós sentimo-nos, antes de mais, membros activos, conscientes e responsáveis na Igreja — o que nos dá muita alegria —, somos obrigados a um estudo mais profundo dos problemas familiares porque nos temos de preparar, temos necessidade de uma revisão e de um aperfeiçoamento da nossa própria vida familiar nos seus múltiplos aspectos, propomo-nos um esforço maior para vivermos de acordo com o que pensamos, para que o nosso testemunho possa ser autêntico. Portanto, no meio de tudo isto, concluímos que somos nós os mais beneficiados.

A uma nova pergunta responderam ainda:

— Pelo interesse manifestado pelos casais a que falámos, pedindo-nos muito que voltássemos uma vez por semana, se fosse possível, afirmamos que seria muito proveitoso para eles poderem ouvir o testemunho de outros casais que sentem as mesmas dificuldades mas que, com a ajuda do Senhor, se esforçam por realizar o ideal cristão na vida do lar.

Um serviço de Igreja

O tempo ia decorrendo; a nossa entrevista, porém, ainda não estava concluída. Faltava a presença dos sacerdotes. Abordámos primeiro um dos pregadores; foi o rev. Padre José Ferreira Andrade o nosso interlocutor, pois sabíamos que, durante longos anos, tinha trabalhado na J.O.C. como membro dinâmico e que, só mais tarde, entrara no Seminário para finalmente, com cerca de quarenta anos, receber a ordenação sacerdotal.

— As minhas impressões dos povos aos quais, por amável convite do Venerando Prelado de Aveiro, fui levar a mensagem do Senhor — respondeu com vivacidade — podem resumir-se nisto: os bairradinos têm fome de Deus, da sua palavra e da sua graça. Com o zelo apostólico e bem planeado dos párocos desta zona, sob a orientação dos seus Bispos, começa a verificar-se um ressurgimento na vida cristã destas paróquias.

E muito mais disse o rev. Padre Andrade; e de tal forma o fazia que vários leigos e alguns sacerdotes se foram abeirando da nossa conversa, agora completada por outros elementos dos presentes. A Missão — afirmava — havia sido um Pentecostes naquelas terras. Felizes os que tiveram a coragem ou a dita de aproveitarem a hora de Deus.

Estava ali o rev. Padre António dos Santos, pároco de Olá. Nada lhe perguntámos, mas dele pudemos registar estas palavras:

— Causou-me funda impressão a disponibilidade, aliada a uma ansia de serem intermediários de salvação a favor dos seus irmãos, notada tanto da parte dos sacerdotes como da parte dos leigos que colaboraram no trabalho. Os frutos, só Deus os conhece; contudo, houve uma eficaz rajada do Espírito Santo e um esforço de correspondência manifestado pelos fiéis. Isto já se torna bem patente. Foi bem um serviço da Igreja.

Outros párocos, casualmente junto de nós, confirmaram esta afirmação, sinal de que ela compendia o seu pensamento.

Palavra de ordem: A Missão continua

Como atrás referimos, era nossa intenção voltar ao Paço Episcopal; na realidade, lá fomos na tarde de terça-feira. Aguardámos uns momentos pela nossa vez, para falarmos ao nosso Venerando Prelado. Não esperámos muito tempo: apenas o suficiente para prepararmos a pergunta.

Após alguns minutos de conversa, resolvemos, pois, interrogar: — V. Ex.^a Rev.^{ma} poderia ter a bondade de dizer ao CORREIO DO VOUGA, e através dele aos diocesanos de Aveiro, algumas das impressões causadas pela Missão Regional na Bairrada?

Com a preocupação de não perder as palavras do Senhor Bispo, pegámos num bloco de notas e numa caneta e logo escrevemos:

— A Missão na Bairrada foi a continuação de uma iniciativa lançada pelo meu saudoso antecessor, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Colheu-o a morte em plena tarefa, caindo em terra «como bom soldado de Cristo» (assim rezava a legenda das suas armas de fé).

Retomada a ideia, foi a Missão deste ano preparada com todo o cuidado por um «estado maior» de sacerdotes e leigos, presididos, como é normal, pelo Bispo da Diocese, e realizada com a generosidade e a esperança do sementeiro que, com gesto largo, atira a semente à terra.

A Missão, depois de ter percorrido dez paróquias (como se fosse Jesus de Nazaré que passasse agora através de terras bairradinas), terminou no passado dia 21 de Fevereiro, na freguesia de Sangalhos — mais propriamente, no lugar da Fogueira. Nunca, como desta vez, o nome da terra assumiu um valor tão simbólico. Não só ali, mas por toda a parte, a Missão foi uma fogueira que o Espírito de Deus ateou.

Que Ele nos dê forças e suscite generosa colaboração para que, no próximo ano, o fogo se propague às outras paróquias que ansiosamente esperam a Palavra de Deus. A seu tempo se indicará publicamente as terras da próxima sementeira. A Missão continua...

Mais alguns momentos e, depois de agradecer estas palavras, despedimo-nos do Senhor Bispo que, ainda antes de acabar a Missão de Oliveira do Bairro, já principiava a preparar a próxima.

Finalizamos aqui a nossa entrevista. Como vimos, a Missão Regional na Bairrada foi um trabalho realizado em profundidade. Houve a preocupação de insuflar a vida cristã numa comunidade social e religiosa. É evidente, todavia, que ninguém tem a pretensão de recrutar um povo em quinze dias; uma mentalidade cristã não se restaura num dia; uma vida nova não se forja numa hora. A Missão, no entanto, representa um sulco profundo; e não será estultícia esperar que o grão agora lançado, em húmus tão fértil, se venha a desentranhar em farta seara de trigo loiro.

Peregrinação Nacional a Roma

Com o fim principal de assistir às cerimónias da Semana Santa e da Páscoa na Cidade Eterna, a Comissão Nacional de Peregrinações promove uma romagem com saída de Portugal no dia 5 do próximo mês de Abril e regresso a 25 do mesmo mês.

Em Roma os peregrinos permanecerão cinco dias, de modo que, além de participarem nos mais importantes actos próprios da Semana Maior, possam visitar pormenorizadamente todos os monumentos e locais célebres ligados à história do Cristianismo e da cidade.

O itinerário e programa foram elaborados de forma a proporcionarem o melhor aproveitamento desta realização. Assim, os participantes visitarão os locais de superior interesse religioso, cultural ou turístico que a viagem oferece.

As pessoas interessadas em se inscrever ou em informações, devem dirigir-se, com urgência, à Comissão organizadora: Campo de Sant'Ana, 43, Lisboa 1, telefone 73 61 08.

DOMINGO, 7 1.º da Quaresma

Ó Deus, que purificais, anualmente, a Vossa Igreja com a penitência quaresmal...

Oração

Nós vos exortamos a não receber em vão a graça de Deus. Mas mostremo-nos em tudo como verdadeiros servidores de Deus.

S. Paulo aos cristãos de Corinto

Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito Santo para ser tentado pelo Demónio.

Retira-te, Satanás! Pois está escrito: adorarás ao Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto.

Evangelho de S. Mateus

Estamos na Quaresma, tempo favorável, dia da salvação. Como norma de vida, a palavra de Quarta-feira de Cinzas; lembra-te que és pó...; como exemplo a seguir, Cristo vencendo o demónio.

Somos pó: Eis a nossa miséria e a nossa grandeza. Pó que Deus ama, pó que Deus quer salvar. Como o barro, nas mãos do oleiro, se transforma em artística e valiosa peça, assim o pó que nós somos, nas mãos de Deus; por isso o Apóstolo nos exorta a não receber em vão a graça.

A Quaresma é tempo de penitência; convém não esquecermos que o significado genuíno desta palavra é este: mudança de pensar, de querer, de agir, ou seja, emenda de vida para melhor. Pelo nosso esforço e com a ajuda da graça, mostremo-nos em tudo como verdadeiros servidores de Deus.

Ao longo deste tempo de misericórdia e de salvação, somos chamados a conhecer melhor o Grande Deus ofendido e a reparar os ultrajes dos pecados dos homens.

É a luta da vida de quantos procuram seguir os caminhos de Deus. Luta ardorosa, tanto mais quanto maior for a nossa confiança na certeza da vitória e quanto maior for também o conhecimento dos valores a defender.

A nossa alma — eis a riqueza que importa saber guardar e defender. É o demónio, nas tentações de Jesus, quem nos vem dizer o valor desta riqueza que possuímos; ele oferece a Cristo, para a comprar, o mundo inteiro, porque vale mais uma alma que todo o mundo. Recordemos as palavras de Vieira: «pois se o mundo custa uma só palavra de Deus e a alma custa todo o sangue de Deus, julgai se vale mais uma alma que todo o mundo. Só nós somos tão baixos estimadores de nossas almas, que lhas vendemos pelo preço que vós sabeis. Aprendamos se quer do demónio a avaliar e a estimar nossas almas».

Quaresma, purificação da Igreja pela penitência. Nós somos a Igreja; esta purificação é nossa, de cada um de nós. A energia de Cristo, repelindo corajosamente o demónio, é exemplo a seguir e certeza de vitória; mas esta luta não é fácil; o caminho da salvação é o da coragem heróica.

P. S.

Quem colaborou na Missão

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

— Carlos Paiva de Castro e D. Rosa Branca Vieira Torrão. Vila Verde:
— Dr. Amândio de Albuquerque e Prof.^a D. Maria da Conceição Filipe. — Prof. José Eugénio da Silva Simões e D. Maria Adelaide de Brito Amaral.
— Padre Manuel Marques Dias. — Prof. César Rodrigues Santiago e Prof.^a D. Maria da Conceição Filipe.

BUSTOS:

— Padre António Henriques Vidal. — Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire (e Padre João Evangelista Marques Sarrico, na Serena).
— Fernando Manuel da Rocha Martins e D. Maria José Neves Pratas.

SANGALHOS:

— Dr. Amândio de Albuquerque e Prof.^a D. Maria da Conceição Filipe. — Padre Miguel Tomás Ferreira.
— Padre Frei Estêvão, O. P. Sangalhos:

AMOREIRA DA GANDARA:

— Padre Orlando Ferreira dos Santos. — Mário Simões Dias e D. Maria da Graça Clímaco.
— Fernando Gouveia e D. Rosa Branca Vieira Torrão. — Prof. José Maria Gaspar e D. Maria Isabel Herculano de Carvalho.
— Diogo Alvaro Viana de Lemos e D. Emília Verdade Martins. — Padre Arménio Marques.

SÁ:

— Padre Domingos José Rebelo dos Santos. — Onofre António Martins dos Santos e D. Maria José Neves Pratas.
— Padre Frei Estêvão, O. P. — José Monteiro Morais e D. Emília Verdade Martins.
— Padre José Ferreira Andrade.

OLIVEIRA DO BAIRRO:

— Padre António Ferreira Tavares. S. João da Azenha:

Oliveira do Bairro:
— José Luís Teixeira e Dr.^a D. Alda de Paiva Gomes. — Joaquim Marques da Ascensão e D. Rosa Branca Vieira Torrão.
— Herculano de Almeida e D. Maria Lucília Amador. — Dr. Amândio de Albuquerque e D. Maria Helena Fernandes Simões.
— Padre António Augusto Tavares Martins. — Padre Mário de Oliveira Nunes.

CERCAL:

— Abílio Veiga e D. Maria da Luz Rocha. — Fogueira:
— Diogo Alvaro Viana de Lemos e D. Maria Cristina Corte-Real. — Rabindranath Valentim de Sousa e D. Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa.
— Padre Agostinho Teixeira. — Dr. António Tavares Simões Capão e D. Maria Emília Pimentel.
— Padre António dos Santos.

Sessão solene no Seminário

No próximo dia 7, domingo e dia da festa litúrgica de S. Tomás d'Aquino, os Superiores e alunos do Seminário promovem uma sessão solene de homenagem ao Santo Padre e ao nosso Ex.^{mo} Prelado.

Do programa constam: palavras de abertura, pelo Reitor do Seminário; as Igrejas Diocesanas e a Igreja Universal, conferência pelo Professor Padre Paulino Morais Gomes; alguns números de música polifónica a cargo do grupo coral do Seminário, regido pelo respectivo Professor, Padre Manuel da Rocha Creoulo; como um seminarista vê a Igreja, testemunho pelo aluno do 8.º ano Querubim José Pereira da Silva; entrega de prémios aos alunos mais classificados e encerramento pelo Sr. Bispo, que presidirá.

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

Dr. Fernando de Sequeira Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. da Ilhava - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala
Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:
Estômago — Fígado — Intestinos
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.
Consultas com hora marcada

Tel. — Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 16 HORAS
Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.
AVEIRO TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D. 10

(Anta de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Tel. { Consultório 23633
Residência 22019

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA
E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D. — Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venerologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. do

Telefone: 23892 — AVEIRO

A's 3.ª-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ª-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedras), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ª-feiras, das 13.30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Gábor Gencsi

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra
MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706 — AVEIRO

LOJA

Aluga-se, como «stand», para qualquer ramo de negócio, na Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, n.ºs 33 e 37, muito perto da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª Categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.



As vinhas perdem-se... se se lhes suprime a protecção antiparasitária. Para uma protecção perfeita:

Miltox ou
Cobre-Sandoz
contra o mildio

Thiovit contra o oídio
Ekatine contra os ácaros
Ekatox contra o pulgão e as lagartas.

Produtos Sandoz Lda.
Rua de S. Caetano, 4 - Lisboa-3

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

Dr. Augusto Henriques

Ex-Residente de Cirurgia dos Hospitais dos Estados Unidos da América do Norte.

Consultas: — Às 2.ª 4.ª e 6.ª das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho 89-1.º E.

TELEF. 24226 AVEIRO

Às 2.ª e 5.ª das 10 às 12 h. em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.

ALUGA-SE

Uma sala grande para escritório e um quarto na Rua dos Marnotos n.º 10, AVEIRO

Oferece-se

Rapaz de 25 anos com algumas aptidões profissionais deseja adquirir emprego de escritório. Resposta a este jornal ao n.º 5.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

reuniões os idiomas desconhecidos da assembleia cristã (I Cor. 14/5).

É de crer que os cristãos da Palestina e países limítrofes comessem por usar o aramaico; na Grécia e cristandades do norte de África empregava-se o grego.

Ao empreender a conquista militar da Grécia, Roma foi conquistada pela suavidade da língua, pujança literária, harmonia artística e vigor filosófico dos vencidos. A língua helénica tornou-se conhecida de patrícios e plebeus. Assim se explica que S. Paulo escrevesse, em grego, aos romanos; e, em grego, fossem habitualmente celebradas, na capital do Império, as cerimónias dos cristãos.

Quando as legiões romanas empreenderam a conquista da Europa ocidental, impuseram o latim às populações nativas. Os missionários do Evangelho, ao aportarem a estas paragens, encontraram essa língua que o povo falava e entendia: e as cerimónias religiosas começaram a ser feitas em latim.

Na própria cidade de Roma, esquecido o grego a pouco e pouco, a Liturgia deixou de servir-se dele, para empregar a língua de Cícero. Eis a razão histórica do uso litúrgico do latim na Europa ocidental.

Tornado ininteligível o latim pelo aparecimento dos idiomas nacionais (português, espanhol, francês, italiano, etc.), nem por isso a Igreja pôs de lado o uso dessa língua: via-se nela um óptimo ele-

mento de ligação entre as comunidades cristãs dos vários países, nas diversas latitudes.

Na época dos descobrimentos, os missionários europeus, ao levarem a mensagem de Cristo aos quatro cantos da terra, transplantaram as cerimónias religiosas na língua litúrgica dos seus países de origem. Deste modo, espalhou-se, por quase toda a parte, o costume de usar o latim na Liturgia. Na Grécia e Médio-Oriente, porém, nunca deixaram de ser usadas as línguas vernáculas.

O Concílio julgou, pois, oportuno regressar às mais puras fontes da multissecular tradição da Igreja. Gradualmente, pelo que nos diz respeito, a língua de todos nós foi chamada a ocupar um lugar sempre mais importante na Liturgia, até igualar o latim em dignidade.

Recollecção Mensal do Clero em Macinhata do Vouga

Realiza-se no próximo dia 12 de Março, a recollecção mensal dos Arciprestados de Albergaria-a-Velha e Agueda, no Centro Paroquial de Assistência de Macinhata do Vouga, principiando às 10 horas.

Novas normas litúrgicas

A Comissão Episcopal de Liturgia publicou um resumo das modificações mais importantes do novo «Ordo Missae», aprovado pela Sagrada Congregação dos Ritos e o Conselho Executivo da Constituição da Sagrada Liturgia.

Como estas modificações entram em vigor já no próximo domingo, dia 7, chamamos a atenção do Rev. Clero para as «Novidades» do passado dia 25 de Fevereiro, onde foram publicadas.

Agradecimento

A Família de Teresa de Jesus Vieira do Couto vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e bem assim àquelas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

CALCINA

NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔÇOS

Resistências duas vezes maiores que as das melhores Cales Hidráulicas a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES

COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA
R. BRAAMCAMP, 7 - LISBOA - I

Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 - PORTO

Tel. 20131

OU AOS SEUS REVENDEDORES

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS
S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária
Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da «Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.», a reunir no próximo dia 20 de Março de 1965, pelas 15 horas, no seu Escritório - Estrada da Barra, n.º 7 -, com a seguinte Ordem do dia:

- 1.º - Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;
- 2.º - Proceder à eleição do Presidente e Secretários da Assembleia Geral, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que exercerão as suas funções durante o triénio 1965/1967;
- 3.º - Tratar de qualquer assunto de interesse social.

AVEIRO, 15 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Casa vende-se

Em bom estado, numa das melhores ruas da cidade, para uma ou duas habitações, 5 quartos, 2 salas de jantar, 1 sala de estar, 2 quartos de banho, 2 cozinhas, dispensas, quintal com 350 metros quadrados, árvores de fruto e jardim.

Ver e tratar na Rua da Granja, n.º 13-B-Aveiro.

FRAPIL

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral desta sociedade para se reunir, em sessão ordinária, no dia 27 de Março corrente, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1964.
- 2.º - Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1965/1967.
- 3.º - Tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 2 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Eduardo Vilar Queiros

Precisa-se

Serralheiro de 1.ª para empresa próximo de Aveiro. Indicar idade e ordenado pretendido.

Resposta a esta Redacção ao n.º 6.

Agente

Precisa-se firma ou individuo para trabalhar representação de artigos para turismo. Dar referências. Resposta à Rua Conde de Almoester, 11-2.º Esq. Lisboa.

Passa-se

Em Aveiro, no gaveto das Ruas S. Sebastião e Infante D. Henrique, o estabelecimento de mercearias e vinhos com casa de hóspedes.

Agradecimento

Família Mannes Nogueira

Na possibilidade de involuntariamente cometer qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a longa doença de Mannes Nogueira Júnior e a acompanharam na sua dor por ocasião do funeral do seu saudoso extinto.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

HILLMAN

Vende-se carro em bom estado. Informa na Rua Elísio de Moura, 51 - AVEIRO.

ANIMAIS - AVES - RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Mobília

Vende-se mobília de sala de jantar, em castanho, estilo rústico.

Informa-se na Rua Jaime Moniz, n.º 39.

MM

Fotocópias

Rua Luís Cipriano, 13-D, Tel. 23451

AVEIRO - Junto à Câmara

★ Colabore na campanha dos VOLUNTÁRIOS deste jornal.

FALECIMENTO

MANUEL FARIA DE ALMEIDA

Faleceu em Lourenço Marques, depois de longa doença, o sr. Manuel Faria de Almeida. Natural de Aveiro, residia em Moçambique desde 1928 e aí desempenhou funções de gerência do Banco Nacional Ultramarino, chegando ultimamente ao cargo de 1.º vogal da Direcção do referido estabelecimento bancário.

Dotado de grande inteligência e de invulgar qualidade de amor ao trabalho, impôs-se pela sua bondade simples e comunicativa.

Deixa viúva a sr.ª D. Inês da Silva Pinto Faria de Almeida e era pai das sr.ªs D. Maria Helena e D. Maria Manuela Pinto Faria de Almeida e dos srs. Alfredo Manuel, João Carlos, José Manuel, António Luís e Manuel Guilherme Pinto Faria de Almeida.

Casa Preço Popular

Gabardines ...

Impermeáveis...

Sobretudos...

E O MAIS COMPRA MELHOR

no Armazém PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

O MILAGRE DO PENTECOSTES REPETIU-SE

EM TERRAS BAIRRADINAS

MISSÃO REGIONAL DA BAIRRADA (XI-1964 — II-1965)

Paróquias	Datas	N.º de Com. (aproximado)	N.º de Crismas (aproximado)	Centros de pregação	N.º de palestras por		N.º de doentes visitados pelo Sr. Bispo
					leigos	sacerdotes	
Fermentelos	23/XI-6/XII/1964	1.500	110	1	9	12	20
Oiã	30/XI-13/XII/1964	5.000	980	5-6	45	72	18
Palhaça	7-20/XII/1964	2.500	340	1	9	12	7
Nariz	28/XII/64-10/I/1965	600	190	2	18	24	10
Troviscal	4-17/I/1965	500	128	1	9	12	3
Mamarrosa	11-24/I/1965	300	122	1	9	12	7
Bustos	18-31/I/1965	700	188	1	9	12	12
Amoreira da Gândara	25-I-7/II/1965	250	137	1	9	12	—
Oliveira do Bairro	1-14/II/1965	750	416	3-4	27	48	12
Sangalhos	8-21/II/1965	3.000	230	4	36	48	25
		15.100	2.841	20-22	180	264	114

— A Missão foi uma toqueira que o Espírito de Deus ateou — disse ao «Correio do Vouga» o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Terminou no dia 21, na freguesia de Sangalhos, mais uma Missão Regional, desta vez ainda na Bairrada, precisamente no Arciprestado de Oliveira do Bairro. Tendo principiado em Fermentelos, a 23 de Novembro de 1964, os trabalhos atingiram dez paróquias, verificando-se em todas grande entusiasmo e interesse da parte das populações que acorreram em massa aos encontros, às pregações e aos actos de culto.

Não quisemos apenas deixar nas simples notícias, que o nosso jornal foi dando aos leitores, o apontamento da obra realizada. Lembremo-nos de ouvir este ou aquele que directamente tivesse cooperado ou acompanhado a Missão Regional na Bairrada.

UM BISPO NO MEIO DO POVO

Para começar, fomos ao Paço Episcopal — e lá havemos de voltar de novo. Encontrámos o rev. Padre João Gonçalves Gaspar, sentado à sua secretária, procurando dar os últimos retoques no seu trabalho histórico sobre a Diocese de Aveiro, cuja composição tipográfica — ao que nos informou — já foi iniciada. Finalmente — disse com satisfação — depois de vários anos de esforço em que os tempos livres foram ocupados, começa a ver-se o resultado.

Mas logo cortámos a conversa para lhe perguntar:

— V. Rev.a, que sempre acompanhou o nosso Venerando Prelado nas inúmeras deslocações às freguesias onde decorria a Missão, não poderá dar-nos qualquer das suas impressões sobre o que ia observando?

— É muito difícil exprimir o que intimamente se sente. Como manifestar o prazer causado ao ver vastas igrejas apinhadas de gente de todas as categorias, ao observar a satisfação de jovens e adultos desejando que a Missão continuasse, ao contar aos milhares as Comunhões e os Crismas?! Como transmitir o júbilo de mais de uma centena de doentes ao terem o Senhor Bispo junto do seu leito de dor — quase não acreditavam, por vezes — com palavras de conforto e de esperança?!... Quantas explosões de satisfação, sobretudo da parte dos humildes, ao presenciarem o Prelado en-



trando nas suas casas para conversar com eles, pois à volta do enfermo encontrava-se reunida a família?!... E nas escolas? — Os olhos vivos e inocentes das crianças... as palmas incontidas... a alegria dos professores... as sudações infantis e sinceras... os cânticos de homenagem e de fé... Que dizer das manifestações públicas através dos lugares das paróquias, no fim do último dia, quando o povo, com extraordinário contentamento, recebia o Senhor Bispo que na capela ou no adro a todos falava?!... Como não anotar a solicitude do nosso Ex.mo Prelado em estar presente, tanto quanto lhe era possível, para orientar, para entusiasmar, para presidir e para fazer as visitas pastorais?!... Pressentia-se a presença mística de Cristo, passando a fazer o bem e a convidar a todos para uma melhor vida espiritual.

OS MISSIONÁRIOS LEIGOS

Estávamos assim conversando, quando entrou no local onde nos encontrávamos o rev. Padre José Martins Belinquete, sacerdote sempre dedicado aos problemas da Catequese e da missionação; tinha acabado de dirigir um convite a todos os missionários leigos para uma reunião de confraternização e de revisão de trabalho a efectuar no dia 1 de Março. Pretendemos saber como tinha sido preparada a Missão; Sua Rev.cia pareceu-nos ser a pessoa indicada para nos informar. A uma nossa pergunta respondeu-nos:

— Tendo-se verificado os consoladores resultados obtidos nos anos anteriores em idênticos trabalhos realizados por iniciativa do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, nos Arciprestados de Anadia e de Agueda, era de esperar que, prosseguindo noutras zonas, se alcançassem também benéficos frutos de renovação de vida cristã; com essa certeza, o nosso

Ex.mo Prelado, conhecedor das necessidades religiosas de toda a Diocese, tomou providências para a sua continuação no Arciprestado de Oliveira do Bairro. A experiência, já desde 1959, forneceu-nos elementos de orientação para um plano mais perfeito.

— Como foi elaborado o plano e quais as suas linhas principais? — interrompemos.

— O Senhor Bispo, com a antecedência de alguns meses, efectuou diversas reuniões com os párocos do referido Arciprestado; com eles foi estudado e cuidadosamente elaborado o programa geral da Missão, as datas para cada paróquia, o número de centros de pregação e de culto, a distribuição dos encontros e das palestras para jovens e casais, o temário a servir de orientação aos sacerdotes e aos leigos — «A restauração da família cristã» — integrado na campanha da Acção Católica Portu-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Quem colaborou na Missão

Pelo número de leigos e de sacerdotes, conforme a lista que se publica nestas colunas, poderão os leitores avaliar o volume do trabalho apostólico realizado nas freguesias do Arciprestado de Oliveira do Bairro e conhecer as pessoas que cooperaram com o seu esforço e a sua boa vontade nesta iniciativa.

Na sua ordem, aparece primeiro o nome do respectivo pároco, depois os nomes dos leigos que falaram aos jovens, a seguir os dos que se dirigiram aos casados e, finalmente, os dos sacerdotes que pregaram nas igrejas e nas capelas.

FERMENTELOS

— Padre João Evangelista Marques Sarrico.
— Duarte Augusto Almeida Urbano e D. Maria José Neves Pratas.
— Dr. Francisco José da Silva Matos e D. Alexandrina Pimentel de Matos.
— Padre Arménio Marques.

deiro (e Padre Agostinho Teixeira, na Gesta).

Malhapão:

— Prof. José Eugénio da Silva Simões e Prof.ª D. Maria Manuela da Costa Graça.
— Prof. José Eugénio da Silva Simões e Prof.ª D. Maria Helena Fernandes Simões.
— Padre José Ferreira Andrade.

OIÃ:

— Padre António dos Santos.

Águas Boas:

— Armando da Silveira Abrantes e Prof.ª D. Maria Helena Pinto Gateira.

Oiã:

— Flausino José Pereira da Silva e Dr.ª D. Alda de Paiva Gomes.
— Dr. António Tavares Simões Capão e Dr.ª D. Emília Pimentel.
— Padre Domingos José Rebelo dos Santos.

— Dr. Amândio Albuquerque, Dr. António Augusto de Almeida e Prof.ª D. Maria da Conceição Filipe.
— Padre Manuel Marques Dias.

Silveiro:

— Prof. José Silva Marques Queirós e D. Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa.
— Prof. José Silva Marques Queirós e Prof.ª D. Maria Adelaide Ferreira Saraiva.
— Padre José Martins Belinquete.

Perrães:

— Prof. Horácio Camões Sobral e Prof.ª D. Dália Faria.
— Jorge de Mendonça Corte-Real e D. Maria Cristina Corte-Real.
— Padre Sebastião António Ren-

PALHAÇA:

— Padre Manuel de Oliveira.
— Prof. Horácio Camões Sobral e Prof.ª D. Aurea Maria Súcena de Almeida.
— Eng. Henrique Manuel dos Santos Marnoto e Dr.ª D. Maria Teresa Marnoto.
— Padre Julião Pires Valente.

NARIZ:

— Padre Artur Tavares de Almeida.

Nariz:

— José Monteiro Morais e D. Maria dos Prazeres Casal Fernandes.
— Jorge de Mendonça Corte-Real e D. Maria Cristina Corte-Real.
— Padre José Ferreira Andrade.

Verba:

— José Monteiro Morais e D. Maria da Luz Rocha.
— José Monteiro Morais e D. Maria da Luz Rocha.
— Padre Sebastião António Rendeiro.

TROVISCAL:

— Padre Orlando Ferreira dos Santos.
— Prof. José Eugénio da Silva Simões e Dr.ª D. Alda de Paiva Gomes.
— Dr. José da Cruz Neto e Prof.ª D. Silvina da Cruz Neto.
— Padre Agostinho Teixeira.

MAMARROSA:

— Padre Orlando Ferreira dos Santos.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

HA trinta anos, a vizinha Espanha, sob o signo da república popular, ensaiava o passo de dança que havia de levá-la à guerra civil.

Aqui e além o deflagrar de uma bomba, aqui e além a fúria de um incêndio, aqui e além as balas de um atentado, aqui e além um motim operário que as forças da ordem democrática afogavam com a metralha da artilharia ou dos pelotões de execução.

Numa roda de castelhanos de diferentes pendores políticos, perguntava-se:

— Qual será a posição que mais convém adoptar, qual o partido a seguir na hora presente?

Respondeu um: o comunista. Outro: o radical-democrata. Outro: o socialista; o carlista; o liberal; o falangista.

Finalmente, um mais calado, «tirou do esperto peito» estas palavras:

— Eu quero ser sobrevivente!

D. Quixote e Sancho Pança.

Dois símbolos eternos, de ontem, de hoje e de sempre.

Nas guerras entre nações do princípio do Século, na Grande Guerra, o sexagenário válido ainda podia fumar sossegadamente o seu cachimbo, a cinquenta quilómetros da frente de batalha, enquanto o neto traquinava, a nora migava as couves do caldo e, lá ao longe, o canhão rugia pragas. Hoje, infelizmente, não é assim.

A ciência progrediu de tal maneira, que a própria Primavera dos grilos, na rectaguarda, emudece.

Na mais escondida prega da serra, entre pinhais ou carvalheiras, ninguém está livre de que

lhe surja, pela frente, um paraquedista de pistola aperrada, ou lhe caia na alcova um foguetão de três respostas, digo, de cogumelos atómicos que extinguem todos os seres vivos da área. Se, na guerra internacional, já não há aldeias calmas, cidades abertas, oásis de refúgio, na guerra civil, a pior das lutas, ainda menos.

Nesta, então, nunca ninguém se sentiu seguro. Desde os tempos de Mário e Sila, até aos fogos do Zaire, na cidade que foi buscar o nome do explorador Henrique Stanley, os abraços de irmão e «os beijos de mãe» destilam o ódio e a morte. Na guerra da Argélia, cuja independência foi imposta do exterior, as populações pacíficas ou neutras eram espartadas pelo morteiro e a arma branca.

Os testas de ferro da Rússia não toleravam a passividade e a indiferença dos pastores de camelos e de cabras.

Nos dias que passam, valerá a pena ser-se Pança?!

Eu, que sou católico e me benzo com a mão direita, se olhasse aos «ventos da História» e à grande faixa pagã que cinge o orbe, devia persignar-me com a sinistra ou quedar-me de braços caídos.

Politicamente falando, fixaria a cor do sol nascente, pois é de lá que vêm os raios promissores... da beterraba doce. Uma camisa cor de rosa, talhada por costureira de Praga, seria a melhor das opas.

No entanto, os meus olhos teimam em procurar a estrela polar, porque os sóis mudam de posição e são enganosos, quer nos Urais, quer nas Rochosas.

D. Quixote?! — perguntará o leitor. Não. Mau grado meu, não tenho cavalo (nem automóvel, nem bicicleta).

Ando a pé e sinto as botas grudadas às terras de Santa Maria. Aí está a razão por que busco o Norte... em Guimarães.

José Crespo de
Carvalho
e s c r e v e u

Letras
Rústicas

ANO XXXV — N.º 1739 — AVEIRO, 5-3-1965 — 4 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO